

TEATRO
19, 20, 21 MAIO

4

PANOS

PALCOS NOVOS PALAVRAS NOVAS

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Aos Poucos
de Tina Satter

Atalhos
de Joana Craveiro

Ode Inacabada
de Cláudia R. Sampaio

Sex 19, sáb 20, dom 21 de maio
Pequeno Auditório e Palco do Grande Auditório · M12

Sexta, 19 de maio

21h30 · Palco do Grande Auditório
Aos Poucos
Leirena Teatro (Leiria)

Sábado, 20 de maio

16h · Sala 2
Pano para mangas
Conversa com as autoras e os grupos

18h30 · Pequeno Auditório
Atalhos
FALSOS dEUSES (Ovar)

21h30 · Palco do Grande Auditório
Ode Inacabada
Reticências da ES Leal da Câmara
(Rio de Mouro)

Domingo, 21 de maio

16h · Pequeno Auditório
Aos Poucos
Lordes do Caos da ES de Mem Martins

18h30 · Palco do Grande Auditório
Atalhos
Grupo Cénico do Colégio José Álvaro
Vidal – Fundação CEBI (Alverca)

Apresentação

Há uma canção de embalar francesa chamada “Sur l’pont du Nord”, em que uma mãe proíbe a filha de ir dançar no baile da ponte; o irmão leva-a na mesma e a ponte desmorona-se, morrendo ambos afogados. “Eis o que acontece às crianças teimosas”, diz-se no final.

Os PANOS, projeto da Culturgest em que propomos peças novas a grupos de teatro escolar e juvenil do país inteiro, também são uma história de teimosia. Só que a teimosia é o que impede a ponte de se desmoronar, e permite que o baile continue. E se insistimos (esta é a décima primeira vez, o próprio projeto é pré-adolescente), a nossa obstinação não é nada quando comparada com a dos grupos que todos os anos se inscrevem, escolhem uma peça e estreiam os seus espetáculos. Mesmo um mau espetáculo dá muito trabalho, para haver baile é preciso (como na canção) contrariar os pais, superar as limitações técnicas, enfrentar as perplexidades que os textos provocam.

Este ano, os textos escritos de propósito para os PANOS são de Cláudia R. Sampaio, Joana Craveiro e Tina Satter. Depois de optarem por um deles, os responsáveis dos grupos vieram em novembro passado a um *workshop* de dois dias na Culturgest, onde com as autoras (e, no caso do texto da Cláudia R. Sampaio, também com a atriz Teresa Coutinho) começaram a explorar as peças, a procurar caminhos possíveis. Depois vieram os ensaios a sério, cada um no seu sítio. Desta vez foram bastantes os que, por razões

várias, não foram capazes de estrear antes do fim de abril, para serem tidos em conta para este festival (altura em que mostramos exemplos de cada texto e publicamos um livro com as peças). Mas houve dezanove que conseguiram. E com a ajuda da Ana Bigotte Vieira, do Armando Pinho, da Catarina Requeijó, do Jorge Louraço Figueira, do Manuel Henriques, do Ricardo Correia e da Sandra Machado (que foram ver os espetáculos ao vivo), escolhemos cinco para vos mostrar.

Mas antes deste momento de visibilidade, perante um público muitas vezes constituído por especialistas (porque eles próprios passaram pelo mesmo), foi preciso, a meio da ponte, não falhar um encontro: quem escreve não sabe para quem o faz, parte talvez de uma ideia complexa de adolescência (a sua e a de agora, pelo menos); e quem faz tem de pegar nessas palavras que vieram de longe, apropriar-se delas, dar-lhes corpo e voz, tempo e lugar.

Definir um espaço é talvez a questão mais decisiva para a produção destes três textos. Tanto a *Ode Inacabada* de Cláudia R. Sampaio como os *Atalhos* de Joana Craveiro falam de não-lugar para situar o que escreveram. Esse não-lugar é o palco, claro, dispositivo que permite a justaposição de espaços e tempos diferentes. Aqui viaje-se sem sair de onde se está. Na *Ode* percorre-se o infinito interior e o exterior, vai-se das células às galáxias. Já as personagens de *Atalhos* vão de um deserto no Chile a uma floresta no Japão sem abandonarem o “laboratório de perguntas” onde talvez se encontrem. E por mais que se

demorem, chegam a tempo do jantar, como em *Where the Wild Things Are* de Maurice Sendak. Só que aqui as “coisas selvagens” são as inquietações provocadas por notícias recentes. Quanto a *Aos Poucos* de Tina Satter, passa-se apenas numa cidadezinha do Novo México, mas o palco tem de ser bosque e parque de rulotes, ginásio e campo de futebol; e há ainda um “outro lado” das coisas. Os seus habitantes chegam à conclusão de que “Ir e vir como deve ser parecem ser coisas mesmo importantes”. Ficar também.

A insatisfação e a procura da identidade (o eu e o grupo, o uno e o múltiplo) são outros traços comuns entre as peças deste ano. As personagens podiam dizer, como Ruy Belo, “Eu vinha para a vida e dão-me dias”. É sem dúvida a esse verso que se alude na *Ode Inacabada* quando a sua voz solitária diz “Até aqui, têm sido dias, não a vida”. Mas se Ruy Belo opta, com resignação melancólica, por falar dos dias, a *Ode* ainda exige a vida. O seu eu em construção (“estou a ser escrita”) isola-se num mundo despojado para melhor se interrogar, mas ao fazê-lo expande-se e torna-se plural. E se há personagens de *Aos Poucos* que se afastam para melhor se conhecerem (“viemos para ficar separadas”), a comunidade acaba por ser uma ideia forte que as estrutura. *Atalhos* também é uma experiência da formação do coletivo a partir das diferenças individuais, nem sempre harmoniosas (“estávamos em pontos completamente diferentes do mapa”); mas é em grupo que pedem explicações para o intolerável. As peças exigem negociações nem sempre fáceis,

e não será por acaso que os melhores espetáculos deste ano foram aqueles em que os intérpretes falavam não apenas com o público, mas uns com os outros.

Costuma dizer-se que nas viagens o importante é o percurso, e não é mentira, mas todas elas acabam (mesmo as que não saem do lugar). Esta ideia de fim em si mesmo sempre foi importante para os PANOS: tem de ter valido a pena, cada edição esgota-se em si própria e não é um meio para chegar a outro lado. Há quem hesite na margem, há quem atravesse a ponte. E há quem dance sobre ela.

Francisco Frazão



Aos Poucos de Tina Satter

Com uma canção com música de Chris Giarmo · Tradução de Francisco Frazão

ELLIS *Desculpa. Estou mesmo contente por estar aqui e ter esta oportunidade com a equipa e cenas.*

JACKO *O meu avô talvez volte.*

ELLIS *És neto??*

JACKO *Sim, Ellis, sou.*

ELLIS *Esquisito.*

JACKO *Pois.*

Tina Satter é uma escritora e encenadora americana. Dirige a companhia Half Straddle, um grupo de intérpretes e designers sediado em Brooklin que faz peças, *performances*, vídeos e música. A companhia começou em 2008, fez digressão por festivais e teatros nos Estados Unidos, Europa e Ásia e várias das suas peças foram Escolhas da Crítica do *New York Times*. Ganhou em 2013 o Prémio Obie para companhia de teatro emergente. Os seus

espetáculos mais recentes são *In the Pony Palace / FOOTBALL* (2011), *Away Uniform* (2012, Culturgest 2013), *Seagull (Thinking of you)* (2013), *House of Dance* (2013, Culturgest 2015), *Ancient Lives* (2015) e *Ghost Rings* (2016). Tina recebeu o Prémio Doris Duke Impact em 2014 e os seus espetáculos foram encomendados por The Kitchen, PS122, Soho Rep, Incubator Arts Project, Bushwick Starr e Prelude Festival. Um volume com peças suas, *Seagull (Thinking of you)*, foi publicado pela 53rdState Press em 2014.



© Joaquim Dâmaso

Leirena Teatro (Leiria)

Com Alexandra Paraíso, Beatriz Sequeira, Catarina Carmo, Diogo Martins, Joana Santos, Luísa Urbano, Maria Faria, Nathaly Domingues, Rafaela Dâmaso e Sofia Gomes **Encenação e direção** Frédéric da Cruz P. e Inês Valinho **Direção musical** Elsa Felicidade **Desenho e operação de luz** Frédéric da Cruz P. **Operação de som** Inês Valinho **Cenografia** Joana Santos **Adereços** 3.º ano da Trupe de Teatro Juvenil de Leiria – Turmas do Leirena Teatro **Figurinos** Inês Valinho com assistência do 3.º ano da Trupe de Teatro Juvenil de Leiria –

Turmas do Leirena Teatro **Maquilhagem** Inês Valinho e Salomé Grácio **Cabelos** Beatriz Melo e Inês Valinho **Comunicação e divulgação** Salomé Grácio e Leirena Teatro **Fotografia** Joaquim Dâmaso **Produção** Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria

Lordes do Caos da ES de Mem Martins

Com Alejandro Cordero, Ana Blockveld, Beatriz Pereira, Catarina Velho, Daniela Freitas, Daniela Gomes, David Santiago, Lara Santos Márcia Pereira, Margarida Neves, Marta Rodrigues, Matilde Baleia, Patrícia Serafim, Pedro Jesus, Raquel Pereira, Rita Silva, Sara Ferreira, Susana Henriques, Tatiana Valdez **Encenação e direção artística** Bruno Santiago e Tiago Pereira **Assistência de encenação e direção artística** João Tomás e Vanessa Prazeres **Desenho de luz** Bruno Santiago **Desenho de som** Tiago Pereira e Bruno Santiago **Assistência técnica de iluminação** Bruno Santiago e João Ferreira **Assistência técnica de som** Vanessa Prazeres **Música original** Cláudio Martins **Cartaz** Rita Branco **Produção** Quatro Quartos **Agradecimentos** Toy Stock, Luís Palmeira, Bela Vista Office, Carlos Santiago, Pedro Oliveira, Teresa Oliveira, Teresa Gomes, Patrícia Pereira, Marco Lopes



© rty

Atalhos de Joana Craveiro

D *Agarrámos nos mapas e definimos um ponto de partida,*

A *Eu a beber chá.*

B *Eu a querer ver as estrelas.*

C *Eu a decidir que ia ter um dia diferente.*

D *Eu a acordar de um sonho que mais parecia um pesadelo, e que só veio confirmar aquilo que a minha mãe sempre me disse: que eu sou seriamente perturbada.*

E *Eu não sei bem: é preciso ter um ponto de partida?*

Joana Craveiro é diretora artística do Teatro do Vestido, que fundou em 2001, e no qual dirigiu mais de vinte projetos. Tem o curso de formação de atores da Escola Superior de Teatro e Cinema, é licenciada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa e tem o mestrado em Encenação pela Royal Scottish Academy of Music and Drama. Está a finalizar um doutoramento na Roehampton University (Londres)

sobre a transmissão da memória política da ditadura portuguesa, da revolução de 1974 e do processo revolucionário que se lhe seguiu. *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas* foi considerado pelo *Expresso* e pelo *Público* um dos dez melhores espetáculos de 2014, foi nomeado pela SPA para melhor espetáculo do ano e recebeu o Prémio do Público do Festival de Teatro de Almada em 2015. Foi ainda apresentado em Paris, Londres e Santiago de Compostela. Joana Craveiro foi docente de projetos de interpretação na Royal Scottish Academy of Music and Drama, Escola Superior de Teatro e Cinema, Chapitô EPAOE e Universidade de Évora. É docente do Curso de Teatro da Escola Superior das Artes e do Design, nas Caldas da Rainha.



© Nuno Lopes

Grupo Cénico do Colégio José Álvaro Vidal – Fundação CEBI (Alverca)

Interpretação e cocriação Alexandra Serralheiro, Diogo Dias, Diogo Severino, Francisco Bartolomeu, Gonçalo Carvalho, Gonçalo Grilo, Inês Luís, Marta Carneiro, Ricardo Mata, Rita Bernardo, Ruben Durães e Tatiana Durães
Direção Catarina Loureiro **Cenário e desenho de luz** Hugo da Nóbrega **Música ao vivo** “The Way” de Alexandra Serralheiro, inspirada no texto
Produção Fundação CEBI



© Manuel Vitoriano

FALSOS DEUSES (Ovar)

Com Bruna Tomás, Carolina Gonçalves, Fausto Dias, Gonçalo Barros, Joana Rosa, João Lopes, João Macedo, Leonor Reis, Maria Luís Resende e Sofia Rodrigues
Encenação, cenografia e figurinos Tanya Ruivo
Desenho de luz Rafael Polónia

Ode Inacabada de Cláudia R. Sampaio

*Agora remexo na terra, pensando nisso, fazendo-me minhoca
 Enrolo-me o mais que posso, tentando ser ínfima,
 tentando abastecer-me do vício terrestre.
 E fico tonta por ser uma esfera que é o mundo, absorvendo em mim tudo o que é vivo.*



Cláudia R. Sampaio nasceu em 1981, em Lisboa. Dedidou-se ao ballet, ao teatro, à pintura, ao cinema e à escrita de ficção para TV. Em 2014 publicou o seu primeiro livro de poesia, *Os dias da corja* (Do Lado Esquerdo), seguindo-se *A primeira urina da manhã* (Douça Correria, 2015) e *Ver no escuro* (Tinta-da-China, 2016). Tem colaborado em várias revistas e antologias de poesia. Vive em Lisboa com as suas duas gatas.



Reticências da ES Leal da Câmara (Rio de Mouro)

Com Ana Catarina, Diogo Graça, Diogo Rey, Duarte Matias, Dulce Amarante, Inês Godinho, Inês Leal, Inês Leal, Inês Silva, Jéssica Teixeira, Margarida Ramos, Rita Andrade e Sara Nunes **Saxofone** Duarte Matias **Encenação** Rui Mário **Dramaturgia** Fátima Monteiro **Desenho de luz** Diogo Graça **Figurinos** Teatro Reticências **Direção técnica** Manuel Alves e Rafael Trigueiro **Montagem** Diogo Graça e Miguel Ferreira **Operação de luz** Miguel Ferreira **Professores responsáveis** Fátima Monteiro e Manuel Alves

Próximo espetáculo

Pão Rico

de Vera Mantero

Dança Sex 26, sáb 27 de maio

Palco do Grande Auditório · 21h30 · Duração aproximada: 45 min · M12



Quartais - Lisboa - Armas - São - Agostinho - Hotel de Santa

Coprodução da Culturgest com a DeVIR/CAPa de uma nova criação de Vera Mantero para os Encontros do DeVIR, que continuam a debruçar-se sobre temáticas e problemáticas do Algarve, desta vez sobre a descaracterização do litoral algarvio.

Próximo espetáculo de teatro

Campo Minado

de Lola Arias

Teatro Sáb 3, dom 4 de junho

Palco do Grande Auditório · 21h30 (dom 17h)
Duração: 1h40 · M12



© Tristram Kenton

Velhos inimigos juntos para contar a mesma história: num *plateau* de cinema convertido em máquina do tempo, veteranos argentinos e britânicos da guerra das Malvinas (1982) teletransportam-se para o passado e reconstróem as suas memórias do conflito e do que veio depois.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Delfim Sardo

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Tiago Cruz (estagiário)

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do
Cego nº50, 1000-300 Lisboa
21 790 51 55 · www.culturgest.pt